

## Geoffrey Chaucer -- Balada a Rosamunda

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Geoffrey Chaucer -- Balada a Rosamunda", *Colóquio/Letras*, n.º 164, Maio 2003, p. 81.

[BALADA A ROSAMUNDA]

Senhora, de todas as belezas relicário  
assim como circular é o mapa do mundo,  
e que tão gloriosa brilhas como o próprio cristal  
e que como o rubi tens as faces de púrpura,  
e que és tão alegre e sempre jovial  
que quando numa festa te vejo bailar  
és o melhor bálsamo para a minha dor,  
ainda que me negues teu favor.

Minhas lágrimas, contudo, encheriam um tonel,  
embora o coração jamais se me confunda.  
E a voz delicada com que baixo murmuras  
faz-me feliz o pensamento e de bênçãos me inunda.  
Tão suavemente vou, cercado pelo amor,  
que de mim para mim exclamo com fervor:  
«Basta que adores sempre Rosamunda...»  
Ainda que me negues teu favor.

Nem o alimento imerso em gelatina está  
tão húmido como eu, tão comprimido...  
E por outro lado amiúde adivinho  
que um segundo Tristão afinal eu serei.  
Não, não arrefece nem perece o meu amor;  
e teu encanto, onde quer que seja, o buscarei,  
ardendo sempre com o mesmo ardor.  
Ainda que me negues teu favor.

«To Rosemounde»